



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

JOANA DARC DE ARAÚJO

**A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

**GUARABIRA-PB
2015
JOANA DARC DE ARAÚJO**

**A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso – Monografia
– apresentado á Coordenação Do Curso de
Pedagogia ministrado pela Universidades
Estadual da Paraíba – PARFOR, como
exigência para a obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

GURABIRA

2015

A125m Araújo, Joana Darc de

A motivação no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental / Joana Darc de Araújo. – Guarabira: UEPB, 2015.

30 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

**A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOANA DARC DE ARAÚJO

Aprovado em: 08 de Agosto de 2015

Banca examinadora:

José Otávio da Silva

Prof. Ms. José Otávio da Silva – UEPB

Orientador

Azemar S. Soares Junior

Prof. Azemar S. Soares Junior – UEPB

Examinador

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB

Examinadora

Guarabira

2015

*A Deus, Senhor da vida, meu refúgio e minha
fortaleza;*

*A minha mãe Maria de Gonçalves, cuja
presença é imprescindível na minha vida, por
ser a mais perfeita demonstração de amor que
Deus me concedeu;*

*Ao meu filho Davi Gean, presente divino, que
irradia o meu ser;*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e coragem para enfrentar este desafio e chegar ao final do curso.

A Todos os meus amigos e amigas que direta ou indiretamente contribuíram e me incentivaram a lograr êxito nesta caminhada.

Ao professor José Otávio, pela excelente orientação e pela paciência que teve na realização deste trabalho.

E em especial ao meu esposo Germano Monteiro pelo seu carinho e compreensão durante o percurso desta graduação.

RESUMO

Nesta monografia, discutimos a importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. A importância de ser trabalhado em sala de aula a motivação do aluno, a auto-estima, a confiança e a auto-imagem de maneira a influenciar a capacidade do aluno na jornada educativa e na vida, tornando-o capaz e seguro, constitui pontos fortes da pesquisa. Considerando que a educação é um processo de desenvolvimento e remodelação da personalidade do indivíduo, o professor precisa estimular sua própria escuta, ter tempo para o aluno, ouvir e reconhecer em suas falas o que lhe serve como motivação, trabalhar a confiança do aluno e o seu conhecimento. O estudo está baseado nas teorias da motivação, da auto-estima, auto-imagem e auto-eficácia. Nota-se que para a melhoria no processo de ensino/aprendizagem na formação do aluno e da sua personalidade, como alguém confiante, seguro e vencedor, devem-se trabalhar essas teorias em sala de aula. Assim, nesse trabalho, o foco principal é mostrar que o papel do professor é fundamental na vida e no desenvolvimento intelectual do aluno, para que o mesmo se torne capaz, otimista e vencedor. O professor é a base da educação na formação de adultos determinados, capazes, confiantes, motivador do aluno a reconhecer o seu próprio valor para educação.

Palavras-chave: Motivação. Auto-estima. Relação Professor/Aluno.

ABSTRACT

This study has the objective to discuss the importance of motivation to the teaching/learning process in the initial series of Elementary School. It focuses on the importance of considering the students' motivation, self-esteem and confidence in the classroom, as a way to foster the student's capacity to feeling capable and self-confident in school as well as in his life outside school. Taking into account that education is a process that involves the development and remodeling of an individual's personality, the teacher needs to have time for the student, to listen to him and recognize his needs and interests and the elements that will serve as motivation, thus building the student's self-confidence and knowledge. The study is based on the theories that deal with motivation, self-esteem and self-confidence and on the assumption that, in order to succeed in the learning process, it is necessary the student to feel confident and to conceive himself as a winner; thus, these theories need to be taken into account in the classroom. The study emphasizes the fundamental role of the teacher on the students' cognitive development and on their becoming capable, optimistic and self-confident individuals. The teacher is thus considered the basis in the formation of determined, capable and confident adults, and as a motivator of the student's recognition of his own value for education.

KEY WORDS: Motivation. Self-estee. Teacher/Student Relationship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1. APRENDER E ENSINAR, CONSTRUIR E INTERAGIR.....	12
1.1.REMOVENDO BARREIRAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA.....	14
CAPÍTULO 2. MOTIVAÇÃO.....	17
2.1.MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	17
2.2.MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA.....	19
2.3.MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA.....	20
2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
2.4.1 LÓCUS DA PESQUISA	22
2.4.2 ANÁLISE DOS RESULTADO.....	22
CAPÍTULO 3. AUTO-EFICÁCIA.....	23
3.1 AUTO-IMAGEM E AUTO-ESTIMA.....	23
3.2 AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM.....	25
3.3 O PROJETO DA ESCOLA DA VIDA SEGUNDO CURY (2003).....	25
3.4 AS TÉCNICAS PARA UMA BOA EDUCAÇÃO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como temática a motivação do aluno no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Como está sendo trabalhado a motivação, a auto-estima, a auto-eficácia, a valorização dos saberes e suas reais potencialidades, a humanização e a solidariedade pelos professores.

Partindo de uma análise feita em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública, Municipal de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque, a mesma está localizada à Rua José Joaquim de Melo, S/N Cuitegi, no Estado da Paraíba-PB, onde se observa que o aluno dito pela docente que teria dificuldades de aprendizagem e em acompanhar a turma de forma didática não teria, de fato, dificuldades em aprendizagem. O problema estaria na falta de motivação do aluno, a auto-estima e a confiança do mesmo estaria defasada, não se tinha nenhum estímulo; ao contrário, tinha apenas uma forma peculiar e empobrecida do que se costuma chamar de ensino tradicional, no qual o professor é o mediador e o aluno, um mero receptor da matéria.

Pretendemos averiguar se a escola está preparada para receber e trabalhar com esse tipo de clientela, com a eliminação de barreiras na comunicação e nos mecanismos, além de alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de educação para todos os alunos sem distinção.

Queremos com essa meta de trabalho sensibilizar os que fazem o sistema educacional a construírem um ato educativo ético e comprometido com a transformação social, implicando na mudança de atitude perante as dificuldades individuais, e ao mesmo tempo desenvolvermos de maneira eficiente o processo de ensino e aprendizagem em que se envolva a relação do professor, alunos, profissionais de educação e pais.

Entretanto, percebe-se, assim, que o método não mudou, pois se verificam as mesmas práticas enraizadas tradicionais, sem modificações, nas escolas do século XXI. Sem motivação, sem estímulo, sem a valorização da auto-imagem e da confiança do aluno, ocorrendo apenas cobranças e palavras torpes vindas dos professores mal preparados para formar vencedores para a vida, criando medo e insegurança, timidez e vários outros fatores que prejudicam tanto outros alunos no decorrer de vários anos, pois ser educador é ser promotor da auto-estima.

Partindo desse pressuposto de que muitos trabalham dentro da escola o ensino tradicional, o professor se torna o centro do ensino, o que dita as regras da sala de aula, ao invés de um companheiro de ensino. Este, ainda é o tipo de ensino que se encontra em algumas escolas, na qual o professor torna-se o orientador único da aprendizagem. Há escolas que valorizam apenas o conhecimento temático deixando de fora tantos outros conhecimentos importantes para a sociedade. É necessário que os professores tornem o ambiente escolar prazeroso, aceitando a criança como ela é, procurando adequar-se as diversas condições familiares, sociais e de aprendizagem, para lhes oferecer meios que desenvolva sua potencialidade e auto-estima, estimulando o sentimento de interação, companheirismo e confiança.

CAPÍTULO 1 – APRENDER E ENSINAR, CONSTRUIR E INTERAGIR

Por muito tempo, a pedagogia focou o processo de ensino no professor supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem relegado a segundo plano. Hoje sabe-se que é necessário resignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, em última instância sem a aprendizagem o ensino não se realiza.

As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente constituídos por eles, num processo de articulação de novos significados.

A aprendizagem significativa implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las. Fatores e processos afetivos, motivacionais são importantes neste momento, as experiências vividas. São os conhecimentos gerados, vividos na história pessoal e educativa têm um papel fundamental na expectativa que o aluno tem, do professor e de si mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu auto conceito e em sua auto estima, todos estão relacionados com o aluno.

Assim, como os significados construídos pelo aluno estão destinados a ser substituídos por outro no transcurso das atividades, como as representações que o aluno tem de si mesmo e de seu processo de aprendizagem. Portanto, a intervenção educativa propicia um desenvolvimento em direção à disponibilidade exigida pela aprendizagem significativa.

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno, possivelmente, constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se o contrário ocorrer, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em desmotivação e desinteresse, gerando consequências para todo o processo de aprendizagem.

Em síntese, não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mais sim o ensino que deve potencializar à aprendizagem. Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso dessa empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre

professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva.

O ensino deve proporcionar aos alunos conhecimentos que estes necessitam para que ocorra uma real aprendizagem, e o professor não pode ser considerado apenas um mero demonstrador de conhecimentos (SAINT-ONGE, 1999). Escolas de métodos tradicionais valorizam apenas aulas expositivas onde se cobra do aluno uma simples memorização. Esta técnica torna o processo de aprendizagem mecânico e precário (MIZUKAMI, 1986).

As estratégias utilizadas pelos professores podem facilitar o processo de aprendizagem, uma vez que o interesse dos alunos é despertado e aflorado basicamente neste momento e para que o professor se torne um excelente educador ele precisa ser primeiramente um eterno aprendiz (SALTINI, 2002 & MACHADO, 1987).

Saltini (2002) nos fala que o verdadeiro sentido da palavra aprender correlaciona-se com o conhecer, pensar, inventar, descobrir e conectar as qualidades e atributos dos objetos recompondo-os com a capacidade criadora e talentosa de acordo com a mente de cada indivíduo.

Ferreira (1986) nos mostra que o grande desafio vivido hoje pela educação pode ser resumido como sendo a busca de metodologias que possibilitem uma massificação individual. E ainda complementa que a aprendizagem só ocorre quando for criado um ambiente que se estimule um maior número possível de sentidos especiais pelo aluno.

1.1 Escola campo, espaço de vivências: observações do espaço escolar e sua estrutura física e pedagógica

O Estágio de Licenciatura Plena é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O nosso período de observação teve início de 23/09 à 26/09/2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque, a mesma está localizada à rua José Joaquim de Melo, S/N no Estado da Paraíba-PB. A escola tem como gestora, a senhora Evaneide Araújo dos Santos, tendo como formação o ensino superior na área da Licenciatura Plena em Letras pela UEPB.

Nosso primeiro contato com a referida escola se deu no dia 23 de setembro de 2014, a partir das 13:00 hs com o objetivo de conhecer mais de perto a escola campo bem como o corpo docente e discente da mesma, a qual passaria a conviver a partir dessa data. Ao chegar a gestora da escola não se encontrava então me apresentei e de

imediatamente uma funcionária da escola me conduziu as salas e me apresentou as professoras e as acomodações da escola. Após visitar todas as salas de aula, resolvemos nos apresentar para regenciar na sala do 3º ano e nos dirigimos a ela que de imediato a professora me recebeu muito amável e nos convidou a entrar e me apresentou a turma. Nos apresentamos aos alunos e explicamos o motivo da nossa visita informando que iria passar um tempo com eles a fim de, trocarmos experiências com eles e com a professora da sala.

Após esse primeiro contato nos despedimos combinando de voltar na próxima semana. Ao sair da sala fomos colher informações administrativas, físicas e pedagógicas da mesma, a fim de conhecer melhor a escola campo. Nos dias que se seguiram fizemos uma observação não só dessa sala, mas entrevistas com a gestora da escola e conversas informais com os funcionários e alunos para conhecer melhor o universo ao qual estou me inserindo.

Ao observar a estrutura física da escola, verificamos que a mesma possui seis salas de aula, todas com pouca ventilação apesar de possuir janelas e ventiladores dando suporte a essa necessidade física, pois na parte da tarde a escola recebe o sol diretamente em um de seus lados tendo que fechar as janelas aumentando o calor e o desconforto mesmo tendo em cada sala um número menor de alunos.

Outro aspecto que merece destaque é o fato do ambiente possuir gravuras atrativas nas salas de aulas no que diz respeito ao ambiente alfabetizador, educativo e lúdico das salas, pois as mesmas são bem organizadas visualmente contando com muitos cartazes atrativos expostos que produzidos pelos alunos contribuindo no processo de criação de suas identidades enquanto sujeitos do processo de ensino aprendizagem, proporcionando uma estética ao ambiente. Ainda sobre a parte física da escola a mesma conta com muitos recursos tecnológicos, porém ainda necessita de uma sala de vídeo, entretanto, a sua estrutura ocupacional não dispõe de um espaço confortável e arejado que permita um bom aproveitamento das aulas audiovisuais, pois as mesmas acontecem nas salas de aula.

A escola não possui biblioteca e tampouco dispõe para seu corpo discente livros para pesquisa nas realizações das atividades. Além desses espaços a escola conta com sala da direção e secretaria, onde os funcionários executam as tramitações de funcionamento da escola (matrícula, declaração, boletins, e outro), sala arquivo (almojarifado), onde está registrada o desempenho de todos os alunos que estudaram

nessa escola. Os banheiros são no número de três, dois reservados para os alunos divididos entre masculino e feminino e um para os professores e funcionários.

A cozinha é pequena, mas bastante organizada e limpa onde as cozinheiras utilizando os utensílios de proteção para o cozimento da alimentação. As crianças realizam suas alimentações no pátio da escola em mesas compartilhadas tendo em vista o funcionamento do Programa Mais Educação, implantado na escola desde o ano de 2012, pois a escola não dispõe de um refeitório. O pátio é lugar preferido dos alunos, pois é lá que eles utilizam para interagirem com os demais colegas da escola.

Com relação ao corpo docente, a escola conta com 15 professores na sua maioria do sexo feminino numa faixa etária de 22 à 50 anos de idade. O nível de escolaridade dos mesmos varia entre magistério e ensino superior com especializações, onde alguns já exercem a profissão há mais de vinte anos. Com relação a formação continuada dos professores a escola conta com 02 Pedagogo para dar suporte e atender a necessidade dos mesmo, ou seja, um para a Coordenação do Programa Mais Educação e o outro na Coordenação do Programa Primeiros Saberes da Infância do governo do Estado que regula o ensino nessa escola.

As condições socioeconômicas dos professores variam entre classe média e classe média baixa. Além dos professores, a escola possui um quadro de funcionário que vai do gestor da escola, coordenador pedagógico, secretários, auxiliar de serviços diversos (merendeira, vigilante, porteiro e faxineira), onde os níveis de escolarização variam dentre ensino superior com especialização, superior incompleto à ensino fundamental e médio.

No que concerne ao corpo discente, a escola conta com um número de aproximadamente 180 alunos, distribuídos entre masculino e feminino numa faixa etária de 6 a 12 anos, cursando do 1º ano ao 5º ano, em condições sócio econômica que varia de classe média baixa e baixa renda e participantes de programas sociais.

1.2 Removendo barreiras na prática pedagógica na sala de aula

Na sala de aula, muitas barreiras podem ser enfrentadas e superadas graças à criatividade e vontade do professor que se percebe como profissional da aprendizagem em vez de ser o tradicional profissional do ensino (DEMO, 1997).

Enquanto, uns valorizam as metodologias, outros colocam sua energia em torno dos alunos, os aprendizes. O professor que possibilita o desenvolvimento dos conhecimentos é o educador preocupado com a pessoa do aluno.

Segundo Sanchez e Romeu (1996, p. 69), afirmam que:

O professor requer uma série de estratégias organizativas e metodológicas em sala de aula. Estratégias capazes de guiar sua intervenção desde processo reflexivos, que facilitem à construção de uma escola onde favoreça a aprendizagem dos alunos como uma reiteração e não como uma mera transmissão de cultura (SANCHEZ & ROMEU, 1996, p. 69)

O favorecimento da aprendizagem de qualquer aluno implica, para educador, saber o que é o processo de aprendizagem e como ela se dá. Igualmente é importante conhecer e saber sobre o processo de desenvolvimento humano e suas diversas etapas examinando suas relações, com a aprendizagem. E mais, contextualizar toda a sua bagagem teórica.

Educadores que se identificam como profissionais da aprendizagem transformam suas salas de aula, em espaços prazerosos onde, tanto eles como os alunos, são cúmplices de uma aventura que é o aprender, o aprender a aprender e o aprender a pensar. Neste caso, o clima das atividades propicia ações comunicativas entre os alunos e entre esses e seus professores.

Dentre as inúmeras mudanças que se espera sejam adotados para a remoção das barreiras para a aprendizagem em sala de aula, a preleção (aula expositiva, centrada no educador), deverá ser substituída por estratégias mais participativas como os trabalhos em grupos, favorecendo as trocas de experiências e da cooperação entre os integrantes.

Para Ainscow (1997, p. 16), o mais importante recurso em sala de aula é o próprio aluno:

Em cada sala de aula os alunos apresentam uma fonte rica de experiências, de inspirações, de desafios e de apoio que, se for utilizada pode insuflar uma imensa energia adicional às tarefas e atividades em curso. No entanto, tudo isso depende da capacidade do professor em aproveitar essa energia. [...], os alunos têm a capacidade para construir para a própria aprendizagem [...], a aprendizagem é em medida um processo social.

Tornar a aprendizagem interessante e útil é uma das formas de remover obstáculos. O professor, para melhor conhecer os interesses de seus alunos, precisa estimular sua própria escuta criando, diariamente, um tempo de ouvir os alunos

reconhecendo em suas falas o que lhe serve como motivação, bem como conhecendo a “bagagem” que trazem para à escola.

É de fundamental importância que os professores estejam conscientizados ao trabalharem com crianças, é preciso que o docente se mostre confiante, amigo etc., para que assim seus alunos tenham um laço e um reforço positivo no processo de aprendizagem. É preciso que sua autoestima se eleve para que se torne adultos confiantes e decididos.

CAPÍTULO 2. MOTIVAÇÃO: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO

À motivação consiste em apresentar á alguém estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta. Em sentido didático consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar á aprendizagem eficaz.

Á motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que se suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO & COELHO, 1996).

2.1 Motivação e aprendizagem.

O valor da motivação tem sido realçado em todos os campos da psicologia aplicada, porque a afirmação de, Young em 1936, é de que “todo comportamento é motivado”.

O estudo da motivação representa para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde o conteúdo e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que vive o educando.

Para Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 13) “a motivação tornou-se um problema de ponta da educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”.

E ainda, à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto á capacidade de aprender certas matérias. Quanto mais avançadas as séries, os problemas tendem a ser mais complexos e profundos, por terem raízes naqueles que se originaram nas séries iniciais e por sofrerem influência das novas exigências dos diferentes tipos de disciplinadas, ás características dos alunos (BUROCHOVITCH & BZUNEK , 2004, p.15).

Do ponto de vista humanístico, motivar os alunos significa encorajar seus recursos interiores, seu senso de competência, de auto-estima, de auto-realização.

Para Sisto (2001), a motivação é uma variável-chave para a aprendizagem. Para ele a motivação para a aprendizagem é a iniciação e manutenção de comportamento com o objetivo de atingir uma determinada meta. Tanto ela, como os fatores associados

a um bom desempenho têm estado na pauta dos educadores e psicólogos (BUROCHOVITCH, 1999).

A motivação para a aprendizagem deve acontecer naturalmente, onde o educado, consciente de que a vida é dinâmica e não estática e que o objetivo da existência é o desenvolvimento, seja capaz de querer desenvolver-se em todos os aspectos.

Desta forma, o educando, motivado ultrapassar todos os obstáculos para alcançar seus objetivos. Tudo o que ele faz bem feito porque realmente sente prazer em lutar por aquilo que gosta. De acordo com Carrell (1970), alguém pode estar motivado a aprender algo porque gosta, e aprender mais rapidamente e melhor.

Muitas vezes, o educador não consegue estimular os educandos. Então parte para as ameaças. Esta atitude é considerada extremamente negativa, pois o educando estuda sob coação, ou seja, estuda para não ser castigado. Certamente esse aprendizado não será duradouro, será esquecido num curto período de tempo.

A motivação negativa é prejudicial porque leva o educando a sentir-se oprimido, envergonhado, inferior por agir sob o controle do educador. Tais atitudes levam o educando a versão pelo educador e até mesmo pelo ambiente onde isso acontece, inibindo, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Para que a motivação seja o caminho que conduz à aprendizagem é imprescindível que aja uma relação harmoniosa, permeada pelo diálogo entre educador e educando, onde um conheça a vida do outro, não apenas na sala da aula, mas também em espaços extras escolares. Acredita-se que, agindo assim, é possível entender as diferenças individuais presentes no contexto, tais como: a personalidade, o grau de interesses pelo estudo, o amadurecimento emocional, entre outros. Esta diferença deve ser considerada em sua totalidade, pois cada um possui a sua história, sendo, portanto, fruto da mesma.

Então, motivar para a aprendizagem é permitir que os educandos descubra seu jeito de aprender, sem ferir o seu jeito de ser.

Ainda segundo Sisto (2001), importantes para a aprendizagem são as metas que os indivíduos perseguem, estudadas pelos psicólogos contemporâneos:

1-Meta de aprendizagem;

2-Meta de realização/ desempenho:

- A meta de aprendizagem ou meta relacionada á tarefa: caracteriza-se por um desejo do sujeito de incrementar a própria competência e de buscar novos conhecimentos e destrezas.

- A meta realização desempenho: Caracteriza-se por tarefas desafiantes, esforço, manutenção da atenção persistência diante da dificuldade por parte do aluno. Aqui o aluno preocupa-se com o domínio dos conceitos e dos conhecimentos intelectual e a busca de desafios acreditando na primazia com que realiza um processamento, de profundidade pondo isto a serviço de um desejo de sentir-se melhor que os outros e de mostra-se capaz evitando evidenciar-se como incompetente.(SISTO, 2001; BZUNECK ,2001:8).

Teóricos da motivação acreditam na existência de duas orientações motivacionais uma intrínseca e a outra extrínseca.

2.2. Motivação intrínseca

- É inerente ao objetivo da aprendizagem a matéria a ser aprendida, a atividade a ser executada, não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem;
- Deriva-se da satisfação inerente á própria atividade de aprender, este sempre presente e é sempre eficiente. É ativada e auto regulada pela pessoa;
- Tem a ver com a auto eficácia (ser competente) e fornece informações úteis para que o aluno saiba se esta progredindo;
- Leva o individuo a buscar e superar desafios;
- A motivação intrínseca manifesta-se sempre que a curiosidade e o interesse energizam e dirigem a aprendizagem. Baseia-se numa serie de necessidades psicológicas;
- Auto-eficácia, curiosidade e autodeterminação, são esses os elementos que estimulam o aluno a iniciar uma atividade, persistir nela e a utilizar o feedback. Alunos que aprendem sob essas circunstanciam obtêm maior sucesso;
- As condutas intrinsecamente motivadas estimulam o aluno a buscar novidades, enfrentar desafios e, dessa forma satisfazer suas necessidades psicológicas.

Para Burochovitch & Bzuneck (2004, p.37) a motivação intrínseca proporciona a sensibilidade do aluno de que “a participação na tarefa é a principal recompensa não sendo necessárias, pressões externas, internas ou prêmios por seu cumprimento.

Este tipo de desenvolvimento requer acompanhamento, contato e participação. Os afetos devem está presentes, uma vez que são fontes fundamentais de motivação, além das informações que se fazem em cada situação. Boa dose de paciência e vontade completa o artesanal de instrumentos necessários ao adulto para que colabore quanto ao desenvolvimento motivacional da criança.

A motivação intrínseca do aluno não resulta de treino ou de instrução, mas pode ser influenciada principalmente pelas ações do professor. A respeito da aprendizagem e motivação, os professores facilitadores da autonomia de seus alunos, nutrem suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e segurança.

A motivação intrínseca é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades buscando e alcançando desafios ótimos (BUROCHOVITCH & BZUNECK, 2004, p. 39)

2.3 Motivação extrínseca.

- É a motivação externa a própria atividade da aprendizagem, não resulta do interesse pelo conteúdo em si;
- É controlada pelo ambiente, por fatores que se situam fora da pessoa;
- Exemplo: dinheiro, elogios, reforços, prêmios e etc;
- Pode influir no desenvolvimento da auto-imagem, nos interesses e na atribuição de controle. Mas, sempre será, mas do que a motivação intrínseca;
- Funciona por meio de estímulo, eventos processos de fatores externos a pessoa que influem seu comportamento, sentimentos dês posições, pensamentos e atitudes, enfim, na maneira de agir;
- A motivação extrínseca tem sido defendida como a motivação para trabalhar em respostas a algo externo á tarefa ou atividades, como para obtenção de recompensas matérias ou sociais, de conhecimento ou para demonstra competências e habilidades, autores consideram as experiências de aprendizagem propiciadas pela escola como sendo extrinsecamente motivadas, levando alguns alunos evadem ou concluem seus cursos a se

sentirem aliviados por estarem livres da manipulação dos professores e livros (BUROCHOVITCH & BZUNECK, 2004, p.45-46).

Atkinson (1964), afirmar que as pessoas com alta motivação a realização se engajam com facilidade em onde o desempenho é característica saliente porque são capazes de selecionar tarefas com dificuldades intermediarias trabalhar mais e persistir mais diante do fracasso do que as pessoas com baixa motivação.

Para Vasconcellos (1992) a motivação é um fator determinante na busca do conhecimento, visto que o aprender envolve muitas vezes “o querer, o gosto e a necessidade” pelas informações.

Situações que despertem a curiosidade dos alunos também são foco e objeto de aprendizagem onde o envolvimento dos educando neste aspecto é muito maior.

Vasconcellos (1992) acrescenta que o professor envolve o aluno em sala de aula quando o convida a analisar as idéias obtidas em livros didáticos relacionando-os com o momento em que vive, pois educar é abrir portas á aprendizagem e direciona-las durante a sua construção.

2.4 Procedimentos metodológicos

Para a análise dos dados da pesquisa, optou-se pela aplicação de questionários visando métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Richardson (1999):

O método quantitativo, segundo é caracterizado pela quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. (RICHARDSON 1999).

O questionário é composto por questões abertas e fechadas e foram aplicados aos professores (anexo I) que lecionam ao 3º ano tarde do ensino Fundamental da Escola Municipal Moacir de Albuquerque Cuitegí -PB, e aos alunos (anexo II) da respectiva série, um público que representa a geração dos nativos digitais. O questionário segundo Marconi e Lakatos (1996) citadas por Antônio e Augusto (2001), proporciona economia de custo, tempo, viagens, com obtenção de uma amostra maior e não sofre influência do entrevistador, o que constitui um aspecto positivo. Os questionários foram apresentados de duas maneiras: presencialmente, onde cada ficha

foi entregue à respectiva amostra; virtualmente, onde se usou dos e-mails e redes sociais para dinamizar o processo.

2.4. 1 Lócus da pesquisa

Para realização da no espaço escolar utilizou-se a observação como forma de coletar dados e responder ao problema de estudo. Para coleta dos dados foi escolhido no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque, situado na cidade de Cuitegi– PB.

A Escola foi construída no ano de 1918, a regente desta época era a Sra. Áurea Galvão Farias hoje já falecido. Ela foi inaugurada no ano de 1921, com o apoio e a colaboração da secretaria de educação do Estado da Paraíba, estando atualmente sob os cuidados da Secretaria Municipal de Educação da cidade vizinha Guarabira.

A Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque começou a funcionar em 1921. O Seu primeiro gestor foi a Sra. Josefa Pimentel da Cunha Madruga (mais conhecida como Nazinha), tendo concluído os seus estudos em 1920.

A instituição localiza-se no centro da cidade, e atende uma clientela de vários bairros do município. A mesma comporta uma sala para diretoria e para secretaria, três banheiros, cinco salas de aula, um banheiro feminino e um banheiro masculino para alunos, uma dispensa. A escola desenvolve projetos socioeducativos, como palestras, possui o Programa Mais Educação, projeto que visa integralizar o ensino, com aulas de música, futsal, informática, reforço de português e matemática. Atualmente comporta uma clientela de 180 alunos, funcionando nos três turnos, com 15 professores e 26 funcionários.

2.4.2 Análise dos resultados

A análise será apresentada por meio das observações levantadas, configurando uma exposição de concepções apresentadas pela pesquisadora de forma qualitativa, sendo analisado os resultados inerentes à pesquisa feita com os professores.

CAPÍTULO 3. A AUTO-EFICÁCIA: PROMOVENDO OU INIBINDO DESEMPENHO NA ESCOLA

Bandura (1989) disse que a auto-eficácia se liga ao auto-julgamento do sujeito sobre sua capacidade de realizar tarefas específicas, ou seja, seu senso de auto-eficácia ou o que o indivíduo acredita ser capaz de realizar.

A auto-eficácia é importante porque influencia tanto a escolha de atividades como o nível motivacional e a quantidade de esforço depreendido promovendo ou inibindo o nível de desempenho.

Pode-se dizer que a auto-eficácia sofre efeitos das expectativas de outros sobre as capacidades do aprendiz se configurando como uma profecia auto realizada.

As pessoas acabam agindo como elas percebem as expectativas dos demais. Por exemplo, se após muitos inputs a noção que se construiu no sujeito foi a de que ele tem boa capacidade de resolver problemas, ele funcionará efetivamente nas complexas situações de tomadas de decisões, pois estará motivado para isto. Isto significa que a sua auto-imagem proporcionou uma expectativa de sucesso.

Por outro lado, sentimentos de ineficácia decorrente de uma auto-imagem negativa estarão sempre associados a um declínio na motivação.

Assim, quando mais o indivíduo se percebe eficaz, melhores são suas construções cognitivas de ações afetivas. Se a atividade não lhe aparece ameaçadora, um senso de auto-eficácia otimista pode ser o ideal.

Segundo Bandura (1989), a auto-avaliação otimista aumenta o nível de aspiração e de motivação e conduz a um nível de desempenho que traduz na melhor expressão possível dos talentos de um indivíduo.

Em síntese, pesquisas na área de auto-eficácia indicam que ela é uma variável que exerce muita influência no comportamento de sucesso e está importantemente associada ao engajamento em comportamentos estratégicos para a solução de problemas.

3.1 Auto-imagem e auto-estima

Conforme Oliveira (2000), muitos autores ressaltam a auto-imagem como a chave da personalidade e do comportamento humano. Ela é um componente descritivo que acompanha um outro avaliativo conhecimento como a auto-estima.

De uma maneira geral pode-se dizer que o individuo faz constantemente uma revisão de auto-imagem e uma reformulação do auto-conceito com a ressonância da auto-estima, com base no que elabora um projeto de vida pessoal e profissional (OLIVEIRA, 2000).

Um elevado senso de auto-estima uma interna localização de controle, uma tendência a atribuir causas de sucesso e de fracasso aos esforços e a falta deles são variáveis psicológicas e motivacionais essenciais para o engajamento e utilização, por parte dos alunos de estratégias cognitivas e meta cognitiva. Assim os alunos precisam primeiramente, acreditar que são capazes de desempenhar uma tarefa corretamente para que eles se interessem em se engajar na mesma.

Dois grandes objetivos educacionais seriam:

1. Levar os alunos a atingirem o mais alto grau de qualidade possível as aprendizagem.
2. Convertê-los em aprendizes autônomos ao invés de receptores passivos daquilo que é proposto ou imposto pela estrutura de poder dominante dentro da sala de aula (BZUNECK, 2001)

Segundo Figueira (1997), a auto-regulação da aprendizagem representa um aspecto importante e variável da autonomia que se pretende dar aos alunos.

A esse respeito Bzuneck (2001) escreveu que os alunos auto regulados caracterizam-se tipicamente como participantes ativos de seu próprio processo de aprendizagem, empreendendo um gerenciamento eficaz e flexível.

Eles estão orientados para objetivos pessoais definidos de aprendizagem e crescimento e, são dotados de motivação definida baseada em sólidas crenças de auto-eficácia. Também se mostram detentores de vasto arsenal de estratégias de aprendizagem acerca das quais conhecem porque e quando deve ser usadas.

Finalmente são capazes de monitorar e (se necessário) mudar de estratégia para atenderem as exigências das tarefas.

Colocando a auto-regulação no centro da questão educacional (BZUNECK, 2001), a atenção tem recaído sobre o ambiente de ensino-aprendizagem com criação de clima favorável á aprendizagem (SISTO, 200, p. 154).

Ambientes que promovam a cooperação (ao invés de competição), que respeita, mas diferenças individuais e valorizam as diversas habilidades do ser humano (ao invés da ênfase maciça na habilidade intelectual) são fundamentais na motivação para aprendizagem adequada.

Boruchovitch (1994:136) escreveu que a aprendizagem efetiva e auto-regulada está associada a um elevado senso de controle sobre o ambiente, auto-observação, á auto-avaliação, á auto-eficácia e ao uso de estratégias cognitivas e meta cognitivas que se entende ser as características de um self desenvolvido.

3.2 As estratégias de aprendizagem

As estratégias de aprendizagem são certas cognições e comportamentos que facilmente adquirir informação durante a aprendizagem (DEMO, 1994; SISTO, 2001).

Pode-se maximiza-las, ao prover o conhecimento das estratégias e o meta conhecimento de quando, como e onde o individuo pode usá-las (DA SILVA & SÁ, 1997).

Sem motivação não ocorre o esforço, mas na ausência de estratégias de aprendizagem o esforço cai no vazio e se torna infrutífero. Um esforço eficaz e relevante para os resultados deve incidir sobre o uso de estratégias adequadas para a sala de aula.

Cury (2003) nos fala do projeto da escola da vida, onde muitos educadores no mundo todo dizem que não há nada de novo na educação. Creio que aqui será a apresentado algo novo e importante. Essas técnicas contribuem para mudar-mos para sempre a educação.

3.3 O projeto da escola da vida segundo Cury (2003)

Elas constituem o projeto escola da vida e podem gerar a educação de nossos sonhos. Podem promover o sonho do construtivismo de Piaget, da arte de pensar de Vygotsky, das inteligências múltiplas de Gardner, da inteligência emocional de Goleman.

As técnicas não envolveram mudanças no ambiente físico e não material didático adotado, mais no ambiente social e psíquico dos alunos e dos professores. A

aplicação dessas técnicas depende do material humano: do treinamento dos professores e da mudança da cultura educacional.

Elas objetivam a educação da emoção, a educação da auto-estima, do desenvolvimento da solidariedade, da tolerância, da segurança, do raciocínio esquemático, da capacidade de gerenciar os pensamentos nos focos de tensão, da habilidade de trabalhar perdas e frustrações.

3.4 As técnicas para uma boa educação

1 – Música ambiente na sala de aula:

O objetivo desta técnica é desacelerar o pensamento, aliviar a ansiedade, melhorar a concentração, desenvolvimento o prazer de Aprender, educar a emoção.

2 – Sentar em círculo ou em U:

O objetivo desta técnica é desenvolver a segurança, promover a educação participativa, melhorar a concentração diminuir conflitos em sala de aula, diminuir conversas paralelas.

3 – Exposição interrogada: a arte da interrogação.

O objetivo desta técnica é aliviar a SPA (Síndrome do pensamento acelerado), reacender a motivação, desenvolver o questionamento, enriquecer a interpretação de textos e enunciados, abrir as janelas da inteligência.

4 – Exposição dialogada: a arte da pergunta.

O objetivo desta técnica é desenvolver a consciência crítica promover o debate de ideias, estimular a educação participativa, superar a insegurança, debelar a timidez, melhorar a concentração.

5 – Ser contador de histórias:

O objetivo desta técnica é desenvolver criatividade desenvolver a emoção, estimular a sabedoria, expandir a capacidade de solução em situações de tensão, enriquecer a socialização.

6 – Humanizar o conhecimento:

O objetivo desta técnica é estimular a ousadia, promover a perspicácia, cultivar a criatividade, incentivar a sabedoria, expandir a capacidade crítica, formar pensadores.

7 – Humanizar o professor:

O objetivo desta técnica é desenvolver a socialização, estimular a afetividade, construir uma ponte produtiva nas relações sociais, estimular a sabedoria, superar conflitos, valorizar o “ser”.

8 – Educar a auto-estima: elogiar antes de criticar.

O objetivo desta técnica é educar a emoção e a auto-estima, vacinar contra a discriminação, promover a solidariedade, resolver conflitos em sala de aula, filtra estímulos estressantes, trabalhar perdas e frustrações.

9 – Gerenciar os pensamentos e as emoções.

O objetivo desta técnica é resgata a liderança do “eu” resolver a SPA (síndrome do pensamento acelerado), prevenir conflitos, proteger os solos da memória, promover a segurança, desenvolver espírito empreendedor, proteger a emoção nos focos de tensão.

10 – Participar de projetos sociais:

O objetivo desta técnica é desenvolver a responsabilidade social, promover a cidadania, cultivar a solidariedade, expandir a capacidade de trabalhar em equipe, trabalhar em temas transversais: a educação para a saúde, para a paz, para os direitos humanos.

Considerações finais

Propõe-se neste trabalho mostra que a educação necessita de mudanças, as escolas publicas devem deixa um pouco o método tradicional e o método da decoreba e sistematizar a educação transforma-la numa educação transformadora.

Os professores ao estimularem a motivação do aluno e sua auto-estima, via torná-lo um aluno desinibido sem medo de fala de indaga suas opiniões, sem frustrações, o professor deve sentir-se um eterno aprendiz, pois a todo momento se aprende e a sala de aula na verdade existe sempre trocas de aprendizagem É fundamental humanizar o conhecimento dos alunos para revolucionarmos a educação pois educar é provocar a inteligência, é a arte dos desafios.

Mostrar aos alunos os seus verdadeiros valores, estimular sua auto-estima, sua confiança e sua segurança com palavras incentivadoras tornarão o aluno extremamente motivado a aprender e a progredir na sua jornada educacional. A escola deve torna-se prazerosa e não obrigatória, o aluno deve ser motivado a gostar e a ir à escola.

Os Teóricos nos ensinam que o conhecimento está pronto para estancar o saber e a dúvida provoca a inteligência.

Referências

- AINSCOW, M. *Educação para todos: torna-la uma realidade. In. Caminhos para escolas inclusivas*. Lisboa: Ministério da educação, 1997.
- ATKINSON. J. W. An. *Introduction to Mativation*. Princenton, N. J. Van Nostrand, 1964.
- BALANCHO, M.J.S. COELHO, F.M. *Motivar os alunos criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2 ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- BANDURA, A. *Regulation of cognitive Processes Thovugh Perceived Self-efficacy*. *Developmentalpsychology*, 1989.p.729-35
- BORUCHOVICH, E, BZUNECK, J. A (orgs). *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BORUEHOVITCH, Evely & MARTINI, Mirela Lopez. *Atribuições de Casualidade para o sucesso e o fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças, brasileiras*, 1999.
- BRASIL. PARAMEIROS CURRICULARES NACIONAIS: *Introdução aos parâmetros curriculares/ ministério da educação fundamental – 3ed – Brasília: A secretaria, 2001 126p. IL; 16x23cm*.
- BZUNECH, José Aloyseo. *O esforço nas aprendizagens escolares: mais do que um problema motivacional no aluno*. *Revista educação e ensino. USF*, r.6, jan./jun. 2001. P.07-18.
- CAMPOS, Dinah M de S. *Psicologia da aprendizagem*. 24^a ed. Petrópolis: Vozes 1987.
- CARVALHO, Rosita Elder. *Removendo Barreiras para aprendizagem: Educação inclusiva/Rosita Elder Carvalho*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes, professores fascinante*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DEMO, P. A. Nova LDB, *raças e avanços*. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- FALCÃO, Gerson M. *Psicologia da aprendizagem*. 9^a ed. São Paulo. Ática, 1996
- MIZUKAMI, M.G. N (1986) *Ensino: as abordagens do processo*. EPU. São Paulo, 119 p.

MUNDO JOVEM (Um jornal de idéias) abril – 2003 – nº. 335 pág. 9 Caixa Postal 14429. E-mail: mundojovem@puocrs.br

OLIVEIRA, Gisline C. *leitura da psicologia para a formação de professores*. Petrópolis, RJ: Ed. Vazes Cap.4. Auto conceito do adolescente, 2000.

OLIVEIRA, João Batista A. *Aprender e ensinar*. 2ªed. São Paulo: Global editora, 2001.

PILLETI, Elaudino. *Didática geral*. 23ª edição. Ática, 2006 .

SAINT-ONGE M. *O ensino na escola*. Loyola: São Paulo, 25p., 1999.

SALTINI, C. *Afetividade e inteligência*. Dp 8ª: Rio de Janeiro, 2002.

SANCHEZ, P. A. ROMEU. I. *Processos de enseñanza-aprendizaje ante las necesidades educativas especiales*. In: *Didática y organización de la educación especial*. Málaga: Aljibe, 1996.

SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely, Fini, Lucila Diehl Tolaine; BRENELLI, Rosely Palermo & MARTINELLI, Selma de Cássia. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis, Rj: Vozes cap. 2,2001.P40-56

VASCONCELLOS, C.S. *Metodologia didática em sala de aula*. Revista de educação – AEC 83:29-53. (1992),

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

- 1) Na opinião, quais as dificuldades que o educador enfrenta para desenvolver novos mecanismos que possibilitem uma aprendizagem de qualidade?
- 2) As escolas estão preparadas para desenvolver novos métodos que visem a auto-eficácia do aluno, relacionado à sua aprendizagem?
- 3) Qual a importância da motivação e do estímulo para o melhoramento do processo de aprendizagem do educando?
- 4) A avaliação realizada em sala de aula promove a auto-estima do aluno e motiva a sua aprendizagem?
- 5) Enquanto profissional da educação, você se sente:

- Realizado
- Indiferente
- Sem nenhum reconhecimento

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

- 1) Para você, a escola é um ambiente motivador e estimulador da aprendizagem?
- 2) Quais são as atividades desenvolvidas que despertou em você o prazer de estudar?
- 3) Quais conteúdos trabalhados na sala de aula que o levou a desenvolver as atividades de maneira prazerosa?
 - A hora do conto
 - Sistema monetário
 - Formação de palavras
- 4) Quais as atividades que você gosta de realizar em sala de aula?